



Realização:



Apoio:



**XVII CIC
X ENPOS**

Conhecimento sem fronteiras
XVII Congresso de Iniciação Científica
X Encontro de Pós-Graduação
11, 12, 13 e 14 de novembro de 2008

A sobrevivência da literatura em tempos de repressão política: o caso Sergio Sant'Anna

Autor(es): COLLARES, Paula Renata Lucas, AZEVEDO, Francesca Batista de

Apresentador: Paula Renata Lucas Collares

Orientador: João Manuel dos Santos Cunha

Revisor 1: Aulus Mandagará Martins

Revisor 2: Renata Azevedo Requião

Instituição: Universidade Federal de Pelotas

Resumo:

Com o golpe militar de 1964, começa no Brasil um período caracterizado pelo aviltamento das práticas democráticas, por meio da supressão de direitos constitucionais, da repressão e da perseguição política. Conseqüência disso é a censura prévia a jornais, livros, peças de teatro, filmes, músicas e outras formas de expressão artística.

Entretanto, mesmo com o aniquilamento do estado democrático, não se deixou de produzir no país, principalmente nos anos 70, época em que aconteceu o boom da prosa de ficção, em que foram produzidas grandes obras-primas da literatura brasileira contemporânea. Pode-se dizer que os textos literários característicos desse período ganham contornos diferenciados e inovadores, já que era preciso driblar a censura, por meio da pesquisa formal. Segundo Renato Franco, no livro intitulado *Itinerário Político do Romance Pós-64: A Festa* (1998: 28), nessa época surgem dois tipos de romance: a narrativa de impulso político e a narrativa que buscava tratar de “aspectos da vida urbana”.

O presente trabalho pretende analisar duas obras significativas do escritor Sérgio Sant'anna que se caracterizariam no segundo modelo apontado por Franco. Uma das narrativas foi escrita nos anos truculentos da ditadura, 1973 (*Notas de Manfredo Rangel, reporter – a respeito de Kramer*), e outra, no chamado período de redemocratização (*O concerto de João Gilberto no Rio de Janeiro*).

São textos extremamente experimentais que, para falar do não falável, utilizam uma série de recursos gráficos, evidenciando também uma latente intertextualização com códigos visuais do cinema e até mesmo com técnicas narrativas de televisão. Neles, percebe-se ainda a tentativa de criação de histórias alternativas, de simulacros para lidar com a realidade. Como mostra um dos contos, é preciso “buscar o impossível, mostrar uma realidade que escapa das nossas mãos como um sapo”. (SANT'ANNA, 2007: 114).

Muitas vezes, o autor lança mão da narrativa em abismo, bem como se utiliza de elementos alegóricos e de desvios formais, por meio dos quais se torna muito difícil captar o todo dos textos. Muitos contos, nesses dois livros, refletem e retratam problemas enfrentados pela classe média urbana em tempos de repressão, evidenciando, sobretudo, a falência das relações sociais e o vácuo existencial do sujeito. Foram esses, como se pretende comprovar no decorrer da pesquisa, os meios elaborados pelo autor para driblar os efeitos da censura ditatorial nos anos de chumbo da ditadura brasileira.